

# Organizações da sociedade civil pedem resposta à violência nas escolas

written by O Cidadão | 16 de Novembro, 2025



Organizações da sociedade civil exigiram hoje resposta das instituições às denúncias de violência nas escolas e reforço da educação para a cidadania, **depois do episódio em que um aluno perdeu as pontas de dois dedos**, em Cinfães.

*“Infelizmente este caso não é único. Têm-se multiplicado em todo o país casos de ‘bullying’, muitas vezes sob a forma de agressões, que têm como alvos preferenciais crianças migrantes e racializadas”*, denunciam num comunicado conjunto a SOS Racismo, a Plataforma Já Marchavas e a Queer Tropical, referindo-se ao caso de um aluno da escola de Fonte Coberta, em Cinfães, Viseu, que perdeu as pontas de dois dedos.

Estas organizações entendem que situações como esta exigem ação das instituições, **“no sentido de responder com celeridade às denúncias de violência nas escolas e reforçar a educação para a cidadania, com particular ênfase no desenvolvimento da**

***empatia, do antirracismo e antixenofobia***".

A violência contra pessoas e comunidades estrangeiras, consideram, ***"tem-se manifestado de diversas formas"***, recordando que ***"a extrema-direita"*** – numa alusão ao partido Chega – expôs o nome de crianças durante um debate no parlamento sobre a lei de migração, ***"instrumentalizando-as de maneira vil e repugnante"***.

***"Atitudes como essa legitimam, na esfera pública, atos violentos que devem ser combatidos"***, pedem estas associações, considerando fundamental o trabalho de toda a comunidade – pais, educadores e estudantes – nesse sentido.

***"Portugal, como país signatário da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), tem o dever de proteger a infância e todas as crianças que aqui estejam, sem distinção"***, lê-se ainda no comunicado.

A Inspeção-Geral da Educação já abriu um processo para averiguar as circunstâncias em que a criança perdeu as pontas de dois dedos, revelou no sábado à Lusa fonte do Ministério da Educação.

Na sexta-feira, Carlos Silveira, o diretor do Agrupamento de Escolas de Souselo, em Cinfães, tinha indicado à Lusa a abertura de um inquérito interno ***"para apurar os factos"***.

A situação foi denunciada por Nivia Estevam, que na rede social Instagram se apresenta como ***"mãe da criança de 9 anos que teve as pontas dos dedos amputados dentro da escola em Portugal"***, no concelho de Cinfães.

***"Duas crianças fecharam a porta nos dedos do meu filho"*** quando ele foi à casa de banho, impedindo-o ***"de sair e pedir ajuda"***, contou Nivia Estevam, acrescentado que o episódio aconteceu depois de já ter feito outras queixas relativas a ***"puxões de cabelo, pontapés e enforcamento"***, sendo que ***"nenhuma atitude foi tomada pela escola"***.

Carlos Silveira escusou-se a dar mais esclarecimentos sobre o episódio, que aconteceu na segunda-feira, por decorrer o inquérito interno, mas garantiu que **“os socorros foram prontamente chamados”** e a escola desenvolveu os procedimentos adequados.

OC/MP